



25 ANOS DA EMPRESA CESL ASIA

“O objectivo é crescer para o dobro ou triplo”

António Trindade acredita que a empresa nas condições que existem em Macau actualmente tem hipóteses de crescer o dobro ou o triplo. Sobre a reciclagem de água, garante que a companhia está pronta mas falta a Administração. Já em Portugal deverão entrar em funcionamento no final deste ano ou no início do próximo duas centrais de produção de energia solar



A cerimónia contou com a presença de várias individualidades entre as quais Edmund Ho e o Cônsul-Geral de Portugal na RAEM Vítor Sereno

■ Helder Almeida

A CESL Asia comemorou ontem 25 anos a pensar no futuro. Segundo o presidente e CEO da empresa, António Trindade, o objectivo é crescer “para o dobro ou para o triplo nos próximos anos”.

“O mercado existe, está a crescer, Macau está a mudar e temos que nos manter actuais em relação a Macau, este é que é o desafio”, apontou o empresário, estimando que a CESL Asia actualmente tenha cerca de “20% do potencial de mercado”. “Em Macau estamos bem estabelecidos, acho que somos de longe, na nossa área, a empresa de referên-

Sobre a reciclagem de água, uma área em que a empresa tem apostado, e que parece ser também o caminho a seguir pela Administração do território, António Trindade garantiu que a companhia está preparada para avançar, tanto a nível de recursos, como de relações empresariais com outras empresas da área.

“Mas isto não é a empresa querer e as coisas fazerem-se porque estamos a falar de infraestruturas públicas, a Administração tem de ter a capacidade ao nível de pessoas, espaço, no tempo de desenvolver as condições”, salvaguarda.

Mas o empresário sublinha que a reciclagem de água na RAEM é um investimento estruturante. “Macau precisa de água porque não tem nenhuma daque-

20 milhões de euros. O “processo está a andar, ainda não concluímos sequer as construções. Começaremos a ligar as nossas centrais a partir do fim deste ano, princípios de Janeiro, portanto este é um processo que se vai desenvolvendo”, adiantou.

Mas em Macau a CESL Asia não fará qualquer investimento em energia solar. “O que vamos fazer é a parte do desenvolvimento e parte da sede de operações ... para depois transferir para o Continente, as necessidades da China em termos de tecnologia e performances poderão ser diferentes de Portugal”.

25 anos e muitos projectos

Ao longo de 25 anos são muitos os

ms, Galaxy e Wynn (ainda este ano).

Em 2012 garantiu também a exploração da ETAR da península, na Areia Preta, um processo que foi complicado porque os outros concorrentes foram excluídos pela Administração e interuseram recursos no tribunal. Só no início deste ano é que o contrato entre Governo e empresa foi oficializado tendo sido publicado em Boletim Oficial.

Com cerca de 500 funcionários permanentes, um volume de negócios a rondar os 40 milhões de dólares norte-americanos a empresa de Trindade gere mais de dois milhões de metros quadrados em espaços públicos e privados e mais de 250 megawatts de energia, essencialmente nos casinos.

cia, não conheço outra de facto que assim seja. Acho que em relação a Macau o desafio é mantermos a capacidade de continuarmos o desenvolvimento”.

Este não passa apenas por Macau, mas também por Portugal, o Continente chinês e os países de língua portuguesa. O presidente e CEO da empresa não fala, para já, em projectos prontos a avançar mas explica que a empresa está “a desenvolver projectos” com “gente da China, Japão e pessoas dos países de língua portuguesa” que estão em Macau. “É um processo, não somos uma empresa financeira, somos uma empresa de desenvolvimento”, sublinhou.

la que consome, a reciclagem da água e claramente uma área importante para suprir as carências de água da cidade, existe o mercado, e vai continuar a existir porque não vai aparecer água em Macau e o consumo vai continuar a crescer”.

Por outro lado, todo o processo de reciclagem de água “é extremamente complexo” porque envolve “alta sofisticação, quer em tecnologia, quer na construção, quer depois na operação” e até na forma como no fim de tudo será usada.

Em Portugal, a empresa está na fase de construção de “centrais solares”, num investimento de cerca de

projectos que têm uma marca da CESL Asia, que começou a operar em Macau em 1988. Quatro anos depois assinou um contrato para operar a central de incineração na Taipa. Em 1995 começou a prestar serviços no Aeroporto Internacional e um ano depois tomou conta da estação de tratamento de águas residuais (ETAR) da Taipa. Em 1998 foi a vez de ficar com a ETAR de Coloane. Prestou ainda consultadoria ao nível da engenharia na Ponte Flor de Lotus e depois ficou com a manutenção do Centro Cultural de Macau. Em 2002, chegou aos casinos, primeiro com a Sands, depois Venetian, seguida do City of Drea-

No discurso feito através de vídeo, no Centro de Ciência, a empresa foi apresentada como prestadora de “serviços de consultadoria e gestão na operação de instalações, bem como soluções técnicas na área ambiental e energia, necessárias para apoiar o desenvolvimento económico e social de Macau e das comunidades vizinhas”.

A cerimónia contou com a presença do antigo Chefe do Executivo Edmund Ho, o Cônsul-Geral de Portugal na RAEM Vítor Sereno e o Bispo D. José Lai.

Dominic Sio e Eduardo Netto de Almeida administram a empresa, para além de Trindade.

AUTOCARROS TURÍSTICOS NA RUA D. BELCHIOR CARNEIRO

Estacionamento será apenas “temporário”

Há anos que se planeia um parque de estacionamento para autocarros de turismo por detrás da Ruínas de São Paulo. Mas a opção do Governo, reafirmada recentemente, tem sido alvo de muitas críticas. Agora, parece que um parque naquele local será apenas temporário, só não se sabe é por quanto tempo

A Administração parece disposta a recuar na intenção de construir um parque de estacionamento para autocarros turísticos na Rua D. Belchior Carneiro, por detrás das Ruínas de São Paulo.

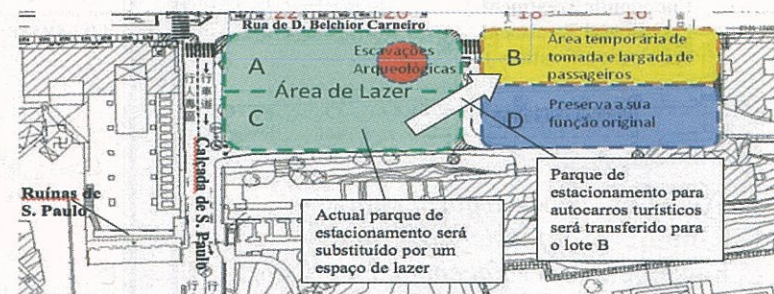
Segundo um comunicado do Instituto Cultural (IC) divulgado ontem, não foi considerada “adequada” a criação “a longo prazo” no local onde anteriormente es-

tavam casas de funcionários públicos – já demolidas – do parque de estacionamento. Nesse local, poderá ser instalado o Museu do Colégio de São Paulo.

Contudo, esta hipótese não invalida que um parque daquele género nasça naquela rua, mas apenas “a instalação de um parque de estacionamento temporário e a curto prazo”.

Os trabalhos actualmente

levados a cabo pelo grupo interdepartamental “destinam-se a otimizar o processo de reabilitação das Ruínas de S. Paulo, de modo a melhorar o espaço para peões e a reduzir o trânsito no Largo da Companhia de Jesus, levando os turistas a deslocarem-se a pé até aos pontos de interesse e assim visitarem as áreas circundantes”, refere o comunicado do IC.



Ao mesmo tempo, o grupo de trabalho encontra-se “a debater o ambiente turístico em redor das Ruínas e a falta de áreas de lazer. Assim, o actual parque de estacionamento irá ser desviado, assim como o trânsito, aumentando os espaços de lazer e reduzindo a

intensidade do tráfego de automóveis na Calçada de S. Paulo”, foi adiantado.

Além disso, o IC argumenta que o local destinado ao parque de estacionamento temporário “foi já alvo de escavações arqueológicas, não tendo aí sido encontrados quaisquer artefactos”.